



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXV - Nº 012 - TERÇA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2010 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 11ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 21 DE JUNHO DE 2010

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar os 139 anos da imi-
gração italiana no Brasil e os 135 anos da coloni-
zação italiana no Rio Grande do Sul. 01546

1.2.1 – Execução do Hino Nacional

1.2.2 – Fala da Presidência (Deputado Mar-
co Maia) 01546

**1.2.3 – Execução da música “Canto
d’Emigranti – Mênica, Mênica”** (Grupo de canto
da Associação Italiana Vêneta Modesto e Nicola
Taliani Contenti) 01548

1.2.4 – Fala da Presidência (Leitura de men-
sagem enviada pelos Senadores Paulo Paim, Pedro
Simon e Sérgio Zambiasi) 01548

1.2.5 – Oradores

Senador Neuto De Conto 01549

Sr. Pier Mario Daccó (Conselheiro da Embai-
xada da Itália no Brasil, representando o Sr. Embai-
xador Gherardo La Francesca) 01551

Sr. Celso Demarco (Prefeito do Município de
Viadutos, Rio Grande do Sul) 01551

Sr. Ivo Fiorotti (Vereador do Município de Ca-
noas, Rio Grande do Sul) 01552

Sra. Odete Angela Ortigara Soccol (Coorde-
nadora da Associação Italiana Vêneta Modesto e
Nicola Taliani Contenti) 01553

**1.2.6 – Entrega do Troféu El Larin ao De-
putado Marco Maia**

1.2.7 – Execução da música “Ciao Italia”
(Grupo de canto da Associação Italiana Vêneta Mo-
desto e Nicola Taliani Contenti) 01554

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

**2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES-
SO NACIONAL**

**3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO-
CIAL**

**4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO
PARLAMENTO DO MERCOSUL**

**5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS
ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)**

Ata da 11ª Sessão Conjunta (Solene) em 21 de junho de 2010

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. Marco Maia

(Inicia-se a Sessão às 10 horas e 22 minutos e encerra-se às 11 horas e 40 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar os 139 anos da imigração italiana no Brasil e os 135 anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Convido primeiramente para compor a Mesa, representando o Embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, o Conselheiro Pier Mario Daccó.

Convido também o Prefeito do Município de Viadutos, no Rio Grande do Sul, Exmº Sr. Celso de Marco; o Presidente do curso de italiano Dante Alighieri, Prof. Gianluigi Planezio; o Vereador Ivo Fiorotti, do Município de Canoas, Rio Grande do Sul – pelo sobrenome Fiorotti podemos deduzir a origem de S.Exª; a Coordenadora da Associação Italiana Veneta Modesto e Nicola Taliani Contenti, Srª Odete Angela Ortigara Soccol.

Dando continuidade aos trabalhos, vamos cantar, de pé, o *Hino Nacional Brasileiro*.

(É executado o *Hino Nacional*.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Senhoras e senhores convidados, Srªs. e Srs. Deputados, Srªs. e Srs. Senadores, telespectadores que acompanham pela *TV Senado* a realização desta sessão solene, que tem o objetivo de comemorar os 139 anos da imigração italiana no Brasil e os 135 anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Sem a saga dos imigrantes, sem o exemplo de determinação e de bravura com que esses homens e mulheres se tornaram merecedores do nosso reconhecimento e da nossa homenagem, não se poderia contar, na plenitude que a engrandece, a história do Brasil e do povo brasileiro.

É, pois, com orgulho e emoção que participamos desta sessão solene do Congresso Nacional, por nós requerida para comemorar os 139 anos da chegada dos primeiros italianos ao Brasil e o 135º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Em 1871, chegam ao Porto de Santos os primeiros trabalhadores vindos da Itália com o sonho de, como se dizia naquele tempo, “fazer a América”, “fazer o Brasil”. E realmente o fizeram, não apenas no sen-

tido pessoal, de vencer na vida, mas, sobretudo, pela notável contribuição que deram para a prosperidade da terra que adotariam como segunda pátria.

Catorze anos depois, em 1885, novos imigrantes, originários das regiões do Piemonte, da Lombardia e do Vêneto, desembarcam em Santos e se dirigem para o território gaúcho, onde instalam as colônias de Conde d’Eu e de Santa Isabel, atualmente os Municípios de Garibaldi e de Bento Gonçalves. Entre 1882 e 1914, exatamente 66.901 italianos emigram para o Rio Grande do Sul. Não lhes cabem as melhores terras, já ocupadas pelos alemães, que os haviam precedido. A eles se destinam as regiões serranas, cobertas de matas, no nordeste do Estado. Surgem, assim, cidades como Alfredo Chaves – depois Veranópolis –, Antônio Prado, Farroupilha, Erechim, Daltro Filho e Guarita. Nas poucas escolas abertas, o idioma falado e ensinado às crianças não é o português, mas o dialeto da região de onde provinham os colonos.

Hoje, contam-se no Brasil, predominantemente nas Regiões Sul e Sudeste, cerca de 25 milhões de ítalo-brasileiros, o maior número de pessoas com sangue italiano que vive fora da Itália. São *oriundi* orgulhosos dos imigrantes pioneiros, de quem todos recebemos uma admirável lição de confiança – em si próprios e no futuro do País que os acolhia.

Numa terra estranha e às vezes até hostil, cuja língua se esforçam por aprender, os italianos trabalham com determinação, sem perder a identidade cultural que os caracteriza como povo; constituem família, orientam filhos e netos não apenas para fazer fortuna, para acumular riquezas, mas, principalmente, para viver de acordo com os princípios da dignidade, da decência, da moral e da honra.

A par dos elementos de heroísmo e de aventura que costumamos entrever no percurso dos estrangeiros que para cá vieram, não podemos ignorar os fatores econômicos, sociais e políticos que condicionam os movimentos migratórios. No fim do século XIX, com as profundas mudanças consequentes à Abolição da Escravatura e à Proclamação da República, éramos um gigantesco e despovoado País, com as fronteiras expostas a invasões e conflitos. Impunha-se ocupar em especial o centro-sul brasileiro, isolado pela ca-

rência de transportes e pelos precários meios de comunicação.

Como alternativa, estimulou-se a vinda de mão de obra europeia, com uma diferença: enquanto em São Paulo e no sul de Minas os imigrantes trabalhavam, como assalariados, nas lavouras de café, nos Estados do Sul a colonização se fazia como na Europa, com base na pequena propriedade agrícola. A intenção era povoar a terra e desenvolver uma camada social de pequenos proprietários rurais, espécie de classe média no campo.

O colono pagava, à vista ou a prazo, por lotes de 20 ou 25 hectares, geralmente destinados à policultura. Às vezes, convinha dedicar-se a algum produto de boa comercialização. As colônias italianas, por exemplo, acabaram por especializar-se no cultivo da uva e na produção de vinho.

Autêntico mosaico de etnias, nas primeiras décadas do século XX o Sul brasileiro viu a colonização alemã, no começo mais numerosa, deixar-se pouco a pouco superar por imigrantes italianos e poloneses. Se as nacionalidades diferiam, a condição social era quase sempre a mesma: pequenos agricultores arruinados ou camponeses à procura de uma vida melhor.

São famosas as palavras com que um trabalhador italiano respondeu ao ministro que tentava convencê-lo a não emigrar:

“Que coisa entendeis por uma nação, senhor ministro? É a massa dos infelizes? Plantamos e ceifamos o trigo, mas nunca provamos pão branco. Cultivamos a videira, mas nunca bebemos vinho. Criamos os animais, mas não comemos carne. E, apesar disso, vós nos aconselhais a não abandonar nossa pátria. Mas é uma pátria a terra em que não se consegue viver do próprio trabalho?”

Assim, ofendidos pela pobreza e humilhados pela miséria, milhares de trabalhadores deixam a Itália rumo ao Brasil. Nas últimas décadas do século XIX e na primeira do século XX, são a nacionalidade estrangeira que vem para cá em maior número, depois superada, entre 1910 e 1920, por portugueses e espanhóis. Não obstante, nesse período chegam a 137.868 os italianos que aqui desembarcam.

O dia a dia brasileiro não era, porém, melhor do que o outro, segundo os versos de uma canção entoada pelos imigrantes, que diz:

*“Nell’America che siamo arrivati
Non abbiám trovato nè paglia nè fieno
Abbiám dormito sul suolo, al sereno
Come le bestie abbiám riposà.
E con la industria dei nostri italiani*

*E con lo sforzo dei nostri paesani
Nel frattempo de pochi anni
Abbiám formato paesi e città.”
“Na América aonde chegamos
Não encontramos nem palha nem feno
Dormíamos no chão, ao sereno
Como os animais repousam.*

E com o engenho de nossos italianos

*E com o esforço de nossos patrícios
No intervalo de poucos anos
Construímos países e cidades.”*

A maioria dos trabalhadores estrangeiros entra no Brasil pela cidade de Santos e se aloja na Hospedaria dos Imigrantes, à espera da assinatura dos contratos de trabalho com os patrões, que muitas vezes os infringem. O cotidiano penoso e o não pagamento dos salários transformam centenas de famílias em nômades, que saem de fazenda em fazenda à procura do Eldorado que lhes fora prometido na Europa.

Não obstante as provações a enfrentar e os desafios a vencer, os italianos foram à luta com obstinação e destemor. Concluída em 1910 a Estrada de Ferro Montenegro-Caxias do Sul, que ligava essa região a Porto Alegre, o vinho por eles produzido começou a ser comercializado e degustado por todo o Brasil. Em 1929, o Rio Grande do Sul já exportava para outros Estados nada menos do que 22 milhões e 500 mil litros do produto. No Espírito Santo, a colônia optara pelo café: em 1920, quando o Estado contou 268.384 hectares cultivados, 160.422 – cerca de 60% – pertenciam a descendentes de italianos.

Crises econômicas que comprometeram a agricultura, especialmente a produção cafeeira, aliadas às insatisfatórias condições de trabalho, deram motivo a que os estrangeiros, ao longo das primeiras décadas do século XX, trocassem a lavoura por centros urbanos, em que o desenvolvimento do comércio e da indústria lhes acenava com ocupação e dinheiro. Já em 1910, 80% dos pedreiros e 65% dos operários têxteis da cidade de São Paulo eram italianos; em todo o Estado, a parcela de trabalhadores *oriundi* chegava a impressionantes 81% do total.

Presença tão forte de imigrantes ideologicamente engajados acabou por movimentar a cena política dessas urbes, pela ação, principalmente, de partidários do anarquismo e do socialismo, mentores da greve histórica que, em 1917, parou São Paulo. Sobre esses militantes, pairava a famosa Lei Adolfo Gordo, aprovada pelo Congresso Nacional em 1907, que autorizava a expulsão de todo estrangeiro acusado de pôr em perigo o que vagamente se denominava “ordem pública”.

Mesmo sob o risco de deportação sumária, os italianos Gigi Damiani, anarquista, e Antonio Piccarolo, socialista, fundaram jornais e foram às ruas para denunciar as condições desumanas impostas aos operários, que chegavam a trabalhar dez ou mais horas por dia. Na inexistência de legislação trabalhista, não eram pagas indenizações por acidentes de trabalho, nem se assegurava o direito à aposentadoria. Grande parte da força de trabalho era constituída por crianças, muitas com cinco anos ou menos de idade.

“Em 1913,” – afirma o historiador norte-americano Sheldon Leslie Maram, – “o relatório da indústria têxtil do Rio de Janeiro apontava que numa família de cinco pessoas, na qual o pai, a mãe e os três filhos tinham empregos fixos, ainda faltavam doze mil réis para cobrir as necessidades mínimas mensais”.

Em 1920, 50% dos operários têxteis no Brasil eram mulheres, ou crianças com menos de catorze anos de idade.

Nas poucas horas de lazer que lhes restam, entre a luta pelo pão e a militância política, os italianos se esforçam por não perder a identidade que os une como povo, por manter viva a tradição cultural e religiosa que os acompanhou quando cruzaram o Atlântico. Criam entidades de beneficência e equipes de esporte, como o Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras, que em 2014 completará cem anos de fundação. Organizam bandas de música e preservam o gosto pelo canto: árias do *Rigoletto* e da *Aida*, óperas de Giuseppe Verdi, podiam ser ouvidas com frequência em modestas barbearias ou nas ruas, entoadas por carroceiros e sapateiros. Profundamente religiosos, festejam os dias de Nossa Senhora Achiropita, Nossa Senhora de Ripalda, San Gennaro e São Vito.

Ao longo de quase um século e meio, italianos e brasileiros não apenas experimentam um convívio que se alicerça no respeito mútuo e na admiração recíproca, mas dão ao mundo um admirável exemplo de união, de integração étnica e de intercâmbio cultural. Somos povos que desde sempre nos identificamos pela origem latina, pelo parentesco linguístico, pelo gosto de viver, pela paixão de amar, pelo temperamento ardoroso, pela ênfase com que costumamos expressar os nossos sentimentos, as nossas emoções e as nossas escolhas.

Da Itália nos encantam especialmente a riqueza da história, os deleites da gastronomia, a beleza da ópera, o lirismo da música popular, a grandeza da literatura, a nobreza de Roma, a arte de Florença, o romantismo de Veneza, a religiosidade de Assis.

Natural, pois, que italianos e brasileiros se deixassem unir pelo amor, constituíssem família e gerassem herdeiros que marcam, ilustram e engrandecem a his-

tória do Brasil. Contam-se às centenas os sobrenomes vindos da Itália e que se fizeram brasileiros pela importância que têm nas artes, nas ciências, no magistério, nos esportes, na política, na administração pública, na diplomacia, na imprensa, no comércio, na indústria e em todos os setores da vida nacional.

São esses homens e mulheres que escreveram ontem – e escrevem hoje – algumas das mais belas páginas da história do Brasil. A eles, a nossa gratidão, o nosso respeito e a nossa homenagem, pelos 139 anos da chegada dos primeiros italianos ao Brasil e pelo 135 aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Em memória desses bravos pioneiros, faço minhas as palavras do grande escritor brasileiro Gilberto Amado: “A Itália é a pátria de todos os homens.”

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Será cantada agora, pelo grupo de canto Associação Italiana Veneta Modesto e Nicola Taliani Contenti, que vem do Município de Viadutos, no Estado do Rio Grande do Sul, uma colônia que tem uma presença muito forte dos nossos italianos, uma música da Itália, chamada: *Canto d'Emigranti – Mérica, Mérica*.

(Apresentação do Grupo Taliani Contenti. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Muito obrigado. Depois teremos mais.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Antes de conceder a palavra ao próximo orador, Senador Neuto de Conto, eu gostaria de ler uma pequena mensagem relativa a esta sessão solene, enviada pelo Senador Paulo Paim, signatário desta sessão solene, pelo Senador Pedro Simon e pelo Senador Sérgio Zambiasi.

“Mensagem relativa à sessão solene sobre imigração italiana no Brasil.

É com muita alegria e muita honra que quero saudar os imigrantes italianos espalhados por todo nosso Brasil.

Saúdo vocês que desembarcaram no Brasil desde as primeiras décadas do século XIX, e que desde então têm marcado sua presença de forma muito alegre, com uma energia muito vibrante e que nunca mediram esforços para transformar o Brasil neste País gigante que hoje nós somos.

Vocês chegaram em grande número e vieram dispostos a dedicar-se ao trabalho árduo, a construir suas colônias em meio a grandes dificuldades que lhes eram impostas. Como operários industriais, recebiam baixos

salários, cumpriam longas jornadas de trabalho e não possuíam qualquer tipo de proteção contra acidentes e doenças. No campo também enfrentaram muita luta.

Imagino o quanto vocês devem ter lutado para manter sua identidade italiana.

Vocês são exemplo de obstinação e garra, e vejo isso claramente quando viajo pela serra gaúcha, quando vou à minha cidade natal, Caxias do Sul. Em meio a terras selvagens na encosta da serra, vocês criaram um cenário deslumbrante.

Entre tantos legados maravilhosos com que nos presentearam está a sua cozinha, que é divina, com suas pizzas, espaguete, queijos, com seu hábito de comer panetone no Natal e com a popular polenta frita.

Vocês também introduziram elementos tipicamente italianos no catolicismo de algumas regiões do Brasil (festas, santos de devoção, práticas religiosas).

Também introduziram novas técnicas agrícolas, o que aconteceu em Minas Gerais, São Paulo e no Sul.

Enfim, são muitos os seus legados e cidades, tais como: Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, onde são gerados os melhores vinhos, conhecidos internacionalmente, ou ainda Farroupilha, Ivorá, Viadutos, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, São João do Polêsine, Flores da Cunha, Antônio Prado, Veranópolis, Nova Prata, Encantado, Nova Bréscia, Coqueiro Baixo, Guaporé, Lagoa Vermelha, Soledade, Cruz Alta, Jaguarí, Santiago, São Sepé, Caçapava do Sul e Cachoeira do Sul, são exemplo vivo disso.

Meu muito obrigado a todos vocês; saibam que o Brasil lhes deve muito e sempre lhes seremos gratos por tudo que fizeram por esta Nação.

Meus vivas à imigração italiana no Brasil. Meus vivas a cada um de vocês, homens e mulheres de coração e mãos abertos para o novo. Vocês fazem história!"

Quero lembrar que esta mensagem é conjunta dos três Senadores que representam o Rio Grande do Sul, os quais ficaram pesarosos por não conseguirem estar presentes a esta sessão: Senador Paulo Paim, do PT do Rio Grande do Sul; Senador Pedro Simon, do PMDB do Rio Grande do Sul, e Senador Sérgio Zambiasi, do PTB do Rio Grande do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Com a palavra o Senador Neuto de Conto.

O SR. NEUTO DE CONTO (PMDB-SC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Marco Maia, também Vice-Presidente da Mesa Diretora do Congresso Nacional; Prefeito do Município de Viadutos, Rio Grande do Sul, Exmº Sr. Celso de Marco; Vereador de Canoas, Rio Grande do Sul, Ivo Fiorotti; representante da Embaixada da Itália no Brasil, Exmº Sr. Gherardo La Francesca, Conselheiro Pier Mario Daccó; Coordenadora da Associação Italiana Veneta Modesto e Nicola Taliani Contenti, Srª Odete Angela Ortigara Soccol, em nome de quem saúdo todo o grupo que se faz presente nesta manhã no plenário do Senado da República; Presidente do curso de italiano Dante Alighieri, Prof. Gianluigi Planezio; senhoras e senhores imigrantes italianos e descendentes de italianos, especialmente quem vive no Brasil.

Eu não poderia deixar de estar aqui nesta manhã para homenagear os italianos e os ítalo-brasileiros no dia em que se faz uma sessão solene do Congresso Nacional para enaltecer os 135 anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul, e os 139 anos da colonização italiana no Brasil.

Abro um parêntese para depois adentrar melhor.

Em 1936, chegaram ao Brasil 186 imigrantes italianos e criaram a Nova Itália, hoje São João Batista, próximo a Itajaí. Portanto, há 74 anos chegou a primeira leva de italianos em nosso País.

Dito isso, eu gostaria de buscar um pouco da história brasileira. Éramos um País colonial, cuja mão de obra era dos escravos, uma página negra que o Brasil viveu e que registra em seu passado. Vários segmentos da área política e privada lutaram durante muitos anos para abolir a escravidão. Houve a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, que proibia os navios negreiros aportarem no Brasil; em 1871, a Lei do Ventre Livre; em 1885, a Lei dos Sexagenários; em 1888, a Lei Áurea, a Lei da Abolição da Escravidão, na sua totalidade.

Paralelamente a essa história, para não adentrarmos muito nela, vamos ver o que acontecia na Itália. Na Itália, vivia-se uma guerra de unificação. Todas as províncias envolvidas, e a sua economia se arrastando, de forma depredatória para aquele país. Sem dúvida alguma, no fim dessa guerra, a economia estava debilitada e, principalmente, a demografia, a quantidade da população, estava elevadíssima e sem recurso quase para mantê-la.

Os Estados Unidos, como grandes recebedores de imigrantes, também criaram uma legislação que impedia a entrada de novas famílias em toda a Europa. Consequentemente, com todos esses fatos, com todos esses dados, abriu-se uma porta para a América Latina e, principalmente, para o Brasil.

Tais fatos levaram, a partir da década de 70, ao início da maciça imigração italiana em nossa pátria.

Para falar do Brasil, o nosso Presidente Deputado Maia já fez. E aí vieram, quer seja de São Paulo, do Espírito Santo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, principalmente direto da Itália, para colonizar essa região, quase todos para trabalhar, a não ser em São Paulo, em pequenas propriedades rurais.

Eu já falei de 1936. Foi por meio de uma empresa, constituída por um sócio inglês e um suíço, adquirindo terras do Governo brasileiro, que passaram a colonizar; e, por meio de navio – eles mesmos tinham empresa de navegação e constituíram uma empresa formada pelo Dr. Henrique Schuster, cidadão suíço, médico e violinista, e Carlos de Maria, armador inglês, que, por haver nascido em Gibraltar, pertencia à linhagem de Gênova, na Itália. Todas essas famílias vieram da Sardenha – 100% deles. É muito interessante, porque eram só 32 famílias, mas eram 186 pessoas.

Temos até hoje, em nossa história, o nome das 32 famílias, que guardamos em nosso Estado com muito carinho. Ali nasceu o grande momento. Embora 30 anos antes da segunda leva, por meio deles acontecia esse fato extraordinário.

Cito os sobrenomes dos primeiros colonizadores: Pesco; Riolfo; Alerto; Caviglia; Montado; Sard; Gambelli; Busano; Ramascy; Mattia; Giordino; Poleres; Pislóri; Riban; Benotti; Grosso; Rilla; Susano; Valerino; Zunino; Ratto; Pastorio; Madona; Peseo; Fomento; Suzeno e Peres.

À história, de que já falei, e foi bem conduzida e já relatada pelo Presidente, Deputado Maia, quero-me ater um pouco.

Sou gaúcho. Nasci em Encantado, no Rio Grande do Sul. Há mais de meio século estou em Santa Catarina. Pertencço à migração gaúcha para a colonização do grande oeste catarinense. Dali mudamos, os gaúchos, para quase todo o Brasil. Detenho 9 mandados eletivos. Ocupei 4 Secretarias de Estado. Sou praticamente de corpo e alma catarinense. Por isso eu gostaria de citar alguns fatos que ocorreram em nosso Estado.

Em 1875, colonizamos o Vale do Itajaí, onde vários navios aportados tanto em Desterro, que hoje é Florianópolis, como em Itajaí, traziam levas de imigrantes italianos. Lá, criamos a comunidade, hoje, Município de Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra e Apiúna. Nos anos seguintes, principalmente até 1877, foi colonizado o sul do Estado. Os Municípios, principalmente de Azambuja, hoje, Urussanga, Morrinhos e Cocal, são importantes, hoje, de grande influência. As famílias que residem em Nova Veneza e Siderópolis, hoje, estão colonizando o sul. Quero aqui registrar que eles estão nos 293 Mu-

nicipios de Santa Catarina. Somos hoje 3 milhões de descendentes de italianos somente em Santa Catarina. Isso representa 50% da nossa população. Para lá, alicerçaram-se principalmente no trabalho.

Esse Estado – que tem somente 1% do território nacional, que é o quinto maior produtor de alimentos do Brasil, que tem a melhor renda *per capita*, depois de Brasília, que é o mais europeu do Brasil – tem-se fundamentado no trabalho para buscar todas as suas riquezas.

Sem dúvida, a partir de 1940, a segunda e terceira geração de ítalo-brasileiros, todos gaúchos, colonizou um sertão inóspito, que era o nosso grande oeste. E vieram com uma vontade sem par. Faço essa ressalva para os italianos de todo o Brasil. Eles traziam consigo a fé, a esperança, a força do braço e a certeza de que estavam buscando um torrão natal para as suas gerações. Substituíram as matas para campos de produção; fizeram surgir e crescer vilas e cidades. Passamos, no Brasil, em Santa Catarina, a plantar chaminés. Essas agroindústrias, praticamente o celeiro da produção, não só para o Brasil, não só para alimentar os 190 milhões de brasileiros, mas, principalmente, para ajudar a alimentar o mundo. Nessa plantação de chaminé temos hoje o maior complexo agroindustrial da América Latina na área de frangos e de suínos.

Sem dúvida alguma, ficamos até emocionado, pois quem viu e quem vê, o que passaram aqueles que chegaram! Basta ler a história dos nossos bisavós e dos nossos avós. A canção *Mérica, Mérica* relata, com muita precisão, que não havia nem feno nem palha para se deitar à noite.

Sem dúvida alguma, as nossas matas traziam medo não só dos animais. Nós temos histórias dos índios. Nós temos uma história muito interessante no Vale do Itajaí, Sr. Presidente, a única região onde não havia índio. Depois de colonizada, as pessoas começaram a analisar por que os índios não estavam ali e só estavam na Serra. Ali se davam as enchentes – e temos até hoje as nossas grandes enchentes, e o índio já era sábio, não estava ali, porque ali havia, como há, problemas climáticos. Então, a natureza é muito pródiga, muito forte, muito próspera.

Quero cumprimentar todos, aplaudi-los, homenageá-los, catarinenses e brasileiros de origem italiana ou ítalo-brasileiros, que têm prestado um serviço fantástico para a nossa Pátria e tem nos conduzido, para que o Brasil seja do tamanho e da grandeza que é hoje. Deve-se muito ao sacrifício, ao trabalho, à luta dessa gente, que, durante 36 dias de máquina a vapor, que trouxeram as canções maravilhosas que até os dias de hoje cantamos em todos os cantos, a cultura tradicional, quer seja na culinária, nos costumes

e nos trabalhos da família como a célula fundamental para o desenvolvimento e o crescimento, e principalmente quando se reúne para tomar um vinho e cantar as saudades, quer seja a *Mérica, Mérica*, quer seja a *La Verginella* – e poderíamos elencar um sem número de canções que traduzem as tradições.

Quando estive, há alguns anos e algumas vezes, na cidade de Miami, na localidade de Campea, em Treviso, na Itália, de onde saíam meus antepassados, cujas moradias estão intactas até hoje, eles estranhavam que falávamos o dialeto vênето, porque eles não perderam a história do dialeto. Faziam questão de conversar conosco, para recuperar principalmente palavras que já não têm mais no seu cotidiano.

Por isso, mais uma vez, saúdo todos e cumprimento os autores do requerimento para esta jornada: Senador Paulo Paim, Deputado Presidente Maia. A todos quantos têm trabalhado e lutado, meu abraço, meus cumprimentos. Parabéns!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Muito obrigado, Senador Neuto de Conto, pelas suas palavras, que só engrandecem esta nossa sessão solene que visa homenagear a imigração italiana no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Peço agora para fazer uso da palavra o Exmº Conselheiro da Embaixada da Itália no Brasil, Sr. Pier Mario Daccó, que aqui representa o Exmº Sr. Gherardo La Francesca, nosso Embaixador da Itália no Brasil.

O SR. PIER MARIO DACCÓ – Bom dia a todos.

Muito obrigado pelo convite. Para mim é uma honra representar o Embaixador da Itália no Brasil. Quero agradecer ao Congresso, em particular ao Deputado Marco Maia por ter solicitado esta sessão solene no Congresso, para homenagear os 139 anos da imigração italiana no Brasil.

Não vou acrescentar nenhuma palavra a mais às belas palavras já pronunciadas pelo Deputado Maia e pelo Senador Neuto de Conto, e também na carta dos Senadores e Deputados que estão ausentes.

Sempre fico bastante emocionado quando tenho de falar na frente dos descendentes de imigrantes italianos. Pessoalmente, acho que a vida e toda as memórias que seus descendentes têm da vida dos avós e bisavós que chegaram a este País, é como se fosse uma novela. A história de cada pessoa que depois de 36 dias de máquina a vapor chega a um país novo, desconhecido, é verdadeiramente uma aventura.

A comunidade italiana no Brasil, além de contribuir com a construção deste grande País, tem a reputação de uma comunidade trabalhadora. Esse reconhecimento é uma homenagem à capacidade dos italianos de se

integrarem neste País e contribuir com seu trabalho, sua capacidade e sua mentalidade.

Os italianos se concentraram, na sua maioria, no Sul e no Sudeste do Brasil – São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, naturalmente, e no Rio de Janeiro. Além de numerosa, pois são milhões os descendentes de italianos no Brasil, é uma presença muito qualificada. Isso significa que Itália e Brasil são povos irmãos, têm uma simpatia natural entre si.

Para exemplificar essa simpatia, cito recente pesquisa de um jornal da Itália sobre que seleção participante da Copa do Mundo, além da seleção nacional, tem a simpatia dos italianos, e, uma vez mais, o resultado foi a Seleção brasileira. Isso mostra que há, de fato, essa simpatia natural entre Itália e Brasil.

Então, mais uma vez, agradeço a todos os amigos que cantaram essa bela canção, e ao Deputado Marco Maia.

Quero ressaltar o nosso orgulho pela memória que os descendentes italianos mantêm viva neste País e agradecer a este grande País, o Brasil, exemplo de integração entre comunidades de todo o mundo. Não é há tanto tempo que estou aqui no Brasil, mas acho que não há muitos exemplos no mundo de país que sabe acolher tantas etnias diferentes e manter a paz social, cada um com sua própria memória. Este é um grande país.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Muito obrigado, Conselheiro Pier Mario Daccó, que aqui representa a Embaixada da Itália no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Convido para fazer uso da palavra o Prefeito do Município de Viadutos, cidade que tem uma colonização italiana muito forte no Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Celso Demarco.

O SR. CELSO DEMARCO – Bom dia a todos os presentes.

Saúdo os componentes da Mesa – o Deputado Marco Maia, os Senadores que já nomeados, o representante da Embaixada Itália, o Vereador de Canoas, a representante do Grupo Taliani Contenti –, e os demais presentes. Todos nós estamos de parabéns por este dia e por este ato.

Se formos buscar na história antiga, veremos que, desde os tempos bíblicos, as novidades, os projetos diferentes surgiram de pessoas de quem não se esperava nada, de pessoas que praticamente eram excluídas, que tiveram de sair dos locais em que residiam para buscar melhores condições de vida. Isso não foi diferente com os italianos, com os alemães, com os poloneses, enfim, com todos que chegaram ao nosso País e aqui se estabeleceram. Todos eles trouxeram

uma bagagem genética, grande vontade de crescer, de evoluir e, sobretudo, de viver e de sobreviver. Isso fez com que todos os lugares e comunidades por onde passaram tivessem vida ativa, crescessem economicamente e tivessem, como têm até hoje, importância para eles, independentemente do local em que estão.

Viadutos é um Município pequeno, com 5.690 habitantes, dos quais 75% são descendentes de italianos, que lá chegaram há 100 anos, com a vinda da ferrovia. E, também ali, a história não foi diferente: os imigrantes sofreram, lutaram. Essa bagagem genética que trouxeram, de querer vencer, de querer subir, de querer ser alguém, funcionou em Viadutos, e hoje temos uma comunidade alegre, feliz, contente, que canta, que se expressa e é reconhecida em todo o Estado por ter uma gastronomia diferente, como se pode ver na Festa Nacional do Boi Recheado.

Realizamos este ano a XVI Festa Nacional do Boi Recheado e a XII Festa Italiana no Município, o que nos tem dado destaque em âmbito regional, estadual e nacional. E essa gastronomia diferenciada é fruto do esforço das pessoas que foram para lá e ali se instalaram, expandiram seus costumes e fizeram com que o nome de Viadutos se tornasse conhecido e enobrecido.

Aliás, o nome do Município provém das pontes da ferrovia construída em 1810, e Viadutos tem paisagens muito bonitas.

Esse povo maravilhoso que ali reside traz hoje para Brasília e leva ao Rio Grande do Sul, a Santa Catarina e ao Paraná melodias que lembram tudo aquilo que passou, toda a sua vivência nos anos em que está aqui. Muitas vezes, essas pessoas são reconhecidas, até por representantes italianos que nos visitam, e encorajadas a terem mais ânimo e ainda mais vontade de serem italianas e manterem viva essa cultura toda que aprenderam dos antepassados, uma cultura que preservam muito mais do que muitos que residem na própria Itália.

O reconhecimento do que representam os seus cantos e outras expressões culturais por parte de quem os visita realmente causa emoção e a certeza de que o que dizem em suas canções está muito arraigado no coração e na história – e o canto expressa o mais puro sentimento que seus antepassados deixaram e que hoje é preservado.

Parabéns a todos os italianos pelos 135 anos de colonização italiana no Rio Grande do Sul e pelos 139 anos da imigração italiana que se comemora no Brasil! Parabéns a todos por este momento muito interessante e muito importante para a vida de cada um de nós. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Agradeço ao Prefeito Celso Demarco, do Município de Viadutos no Estado do Rio Grande do Sul, uma grande colônia italiana, como foi muito bem retratado nas palavras de S.Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Fará uso da palavra agora o Vereador Ivo Fiorotti, do Município de Canoas, mas nascido na Cidade de Carlos Barbosa, na Serra Gaúcha.

Carlos Barbosa, onde também há muitos imigrantes italianos, é uma cidade produtora de vinhos localizada ao lado do Vale dos Vinhedos, perto de Bento Gonçalves, de Garibaldi, de Veranópolis e de Caxias do Sul.

Vamos, então, ouvir o Vereador, que vai nos dar um depoimento sobre sua vida, a história de sua família, imigrantes italianos que vieram para o Brasil e se instalaram lá região dos vinhedos, no Rio Grande do Sul.

O SR. IVO FIOROTTI – Bom dia a todos.

Cumprimento a Mesa, iniciando pelo Vice-Presidente do Congresso Nacional, Deputado Marco Maia, canoense – quero testemunhar aqui de público – que honra os gaúchos e os canoenses na Câmara dos Deputados e no Congresso Nacional; o Prefeito de Viadutos; o representante da Embaixada da Itália; o representante da Fundação Dante Alighieri, e a Coordenadora da Associação Italiana Vêneta Modesto e Nicola Taliani Contenti, de Viadutos.

Eu não ia falar, Deputado, mas me senti muito emocionado com esta sessão e, ao ouvir aqui as histórias que foram contadas, como sempre, como bom imigrante italiano, veio à minha memória a história da minha família.

Quero também cumprimentar o Senador Neuto de Conto. Já ouvi muito falar de S.Ex^a e foi um prazer de ter tido a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Existem muitos De Conto no Rio Grande do Sul. Há, inclusive, um hotel famoso com esse nome, o Hotel de Conto, na Rua Farrapos, em Porto Alegre, onde ia sempre com minha família quando estávamos em Porto Alegre.

Sou da quarta geração dos imigrantes italianos. E, contando um pouco da minha história, lembro que, quando eu era criança, sempre me chamava a atenção um tubo de metal que havia na minha família. Há uma tradição familiar, segundo a qual o filho que permanece nas terras e na casa em que os primeiros imigrantes chegaram guarda as relíquias da família. E, naquele tubo de metal, ainda hoje, estão conservados os atestados de boa conduta fornecidos pelo pároco da cidade de Cremona, na província de Trevisan, informando que

eram pessoas trabalhadoras e de boa índole. Está lá a data: 26 de junho de 1876.

Faço uma pausa para cumprimentar o Homem Vêio, um companheiro lá de Carlos Barbosa. É um prazer e uma surpresa vê-lo aqui presente.

Pois bem. Pela memória da família, parece-me que os primeiros vieram alguns anos após. Recebemos a Colônia nº 72, do Travessão Santa Clara, *Conde d'Eu*, Garibaldi – atualmente esse lugar é no Município de Carlos Barbosa.

Vieram a minha trisavó, então com 52 anos; o meu bisavô, recém-casado, com a idade de 26 anos, e minha bisavô, com 24 anos de idade. Meus bisavós tiveram somente 1 filho homem, o meu avô, e 4 filhas mulheres. Meu avô, por sua vez teve 4 filhos homens. Então, a nossa família acabou sempre morando ali, eu não conheci outros Fiorotti.

Em 2002, para a minha surpresa, quando fui candidato a Deputado Estadual – e o Deputado Marco Maia deve se recordar –, uma pessoa chegou e me disse: “*Eu também sou Fiorotti, lá de Canoas*”. E, aí, descobrimos uma outra parte da família que se estabeleceu no Espírito Santo. Acessamos a Internet e descobrimos até uma cachacaria com o nome Fiorotti no Espírito Santo e começamos um intercâmbio entre nós, a família do Rio Grande do Sul e as do Espírito Santo.

Temos na memória que uma outra parte dos irmãos dos meus bisavós foi para Buenos Aires e, por um curto tempo, eles se comunicaram, mas não temos mais essa ligação. Por que digo tudo isso? Porque os italianos, como foi repetido aqui, são muito alegres, muito festeiros, e, para enfrentar a dureza do início da colonização, tiveram como estratégia fazer os filós, as suas festas nas comunidades em homenagem aos santos, aos padroeiros.

Hoje em dia, fazemos muito as festas de famílias. Por exemplo, minha mãe é da família Deitos, e já estamos na quinta edição, se eu não me engano, da festa da família Deitos. A minha avó era Bavaresco, e temos a festa da família Bavaresco. Quanto aos Fiorotti, como são poucos e estão perto, não há necessidade dessas grandes festas, pelo menos por enquanto. Mas essa também é uma estratégia importante para mantermos a memória histórica.

Agora, indo um mais a fundo, quero ressaltar a importância de sabermos de onde viemos. É fundamental para um povo ter a sua memória histórica, porque isso lhe dá firmeza, lhe dá consistência para saber para onde vai.

E foi nesse sentido, Deputado Marco Maia – quero aqui destacar –, que fiquei muito preocupado com os moradores da região de Canoas que vieram do interior do Estado. Conversando com essas pessoas sobre a

história das famílias, verifiquei que, na grande maioria das vezes, no máximo, elas sabiam até o avô; um ou outro, até os bisavós. Mais recentemente, pelos estudos que realizamos ali, descobrimos que grande parte desse povo é descendente de indígenas, dos guaranis que hoje estão nas periferias da cidade. Eles não conhecem a sua história. Por isso, criamos ali o *Comitê Sepé Tiaraju*. Queremos trazer a memória histórica das reduções jesuíticas, dos missionários, dos guaranis rio-grandenses.

Foi por isso também que o Deputado apresentou o projeto de lei que tornou Sepé Tiaraju herói da pátria e inscreveu seu nome no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade. Aprovada há mais de ano, essa foi uma contribuição muito importante.

Acredito que não temos de pensar apenas no nosso povo, na nossa etnia. Nós, homens públicos, temos de dar oportunidade para que, a exemplo dos italianos, que consideram importante a memória histórica, outros povos, outras etnias também tenham como recuperar sua história.

Por fim, parablenho todos os italianos e os ítalo-brasileiros por ocasião do transcurso do aniversário de 135 anos da imigração para o Rio Grande do Sul e para Santa Catarina e de 139 anos da imigração para o Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Muito bem, Vereador Ivo Fiorotti, que contou aqui um pouco da história da sua família, um história que retrata um pouco da saga dos imigrantes italianos no nosso País.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Concedo a palavra à Sr^a Odete Angela Ortigara Soccol, Coordenadora da Associação Italiana Vêneta Modesto e Nicola Taliani Contenti.

A SRA. ODETE ANGELA ORTIGARA SOCCOL – *Buongiorno a tutti*. Com esse bom dia, nós da Associação Vêneta Modesto e Nicola Taliani Contenti, de Viadutos, do Estado do Rio Grande do Sul, queremos dizer ao Deputado que preside os trabalhos e aos demais componentes da Mesa, que para nós é uma honra estarmos aqui hoje e podermos assistir a esta homenagem que o Congresso Nacional, na pessoa do Deputado Marco Maia e dos demais Senadores já nominados, fazem à imigração italiana.

Temos a grande responsabilidade de, por intermédio dos membros do grupo – Zonin, Baldicera, Pasquale, Zortea, Detoffol, Cadore, Carbonera, Ortigara –, resgatar a cultura italiana no nosso Município, no nosso Estado e no nosso País.

Já recebemos uma homenagem como Grupo Destaque do Estado do Rio Grande Sul quando dos

aniversários de 125 anos da imigração italiana e, agora, de 135 anos da imigração italiana no nosso Estado. No dia 19 de maio, estivemos na Assembleia Legislativa recebendo essa homenagem.

O nosso grupo é modesto, como já está escrito em seu nome. Retratamos na nossa vestimenta a nossa simplicidade e a nossa seriedade no resgate de nossa cultura.

Todos os componentes do grupo falam o *taliani*, o vêneto.

Fizemos uma festa em que resgatamos o filó, aproximadamente 300 peças que retratam o filó. O Deputado Marco Maia esteve presente em Viadutos no dia 10 de abril e pôde presenciar essa festa.

Nesse resgate da cultura italiana, surgiu, por intermédio da fundadora do grupo, Sr^a Idione Isabel Detoffol, a criação do Troféu El Larin. Esse troféu é a réplica das primeiras construções dos imigrantes, da dificuldade da água, da luz, do alimento, da segurança.

Neste momento, então, convidamos a Sr^a Idione Isabel Detoffol, a criadora do troféu, para fazer a entrega do El Larin ao Deputado Federal Marco Maia. Com isso, queremos dizer que o povo italiano que mora no Brasil tem uma fé muito grande, tem fé na cultura, tem fé na religiosidade, tem fé na crença de que as pessoas que ainda são sérias devem ser valorizadas como estão sendo neste momento nesta sessão do Congresso Nacional.

Levamos daqui um compromisso ainda maior de continuarmos com o nosso trabalho, para que não se perca a memória e para que os filhos possam ver o trabalho de seus pais.

Muito obrigada a todos. *Grazie. (Palmas.)*

Neste momento é entregue o Troféu El Larin, que é uma réplica das primeiras construções dos imigrantes italianos de nosso Estado e de nosso País.

Receba, com muito carinho, Deputado, esta homenagem simples do *Grupo Taliani Contenti. (Palmas.)*

Receba também, Sr. Deputado, o *banner* em que V.Ex^a aparece na nossa festa italiana e também o do nosso grupo. Neste outro, estão todos os componentes do grupo – nós somos 18, mas alguns ficaram em casa.

Queremos agradecer igualmente ao Prefeito Municipal e à Primeira-Dama de Viadutos, que nos acompanham; ao padrinho do nosso grupo, Sr. Jovelino, e aos colegas de trabalho e dizer que estamos muito felizes e levamos, com certeza, o maior compromisso de resgatar a nossa cultura. *(Palmas.)*

Agora o grupo canta *Tchau, Itália.*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Será cantada agora pelo Grupo Taliani Contenti a música *Tchau, Itália.*

(Apresentação do Grupo Taliani Contenti.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Antes de encerrar esta sessão solene, agradeço às autoridades e convidados a honra que nos deram com sua presença.

Saúdo, em especial, o querido Valmor Milani, mais conhecido como Homem Véio, também descendente de italiano e que veio de Carlos Barbosa prestigiar esta nossa solenidade. Obrigado pela sua presença.

Agradeço ao Grupo Taliani Contenti a participação, que muito engrandeceu esta sessão solene.

Muito obrigado a todos que aqui estiveram: Vereador Ivo Fiorotti; Prefeito Celso Demarco; Prof. Gianluigi Planezio, Presidente do Curso de Italiano Dante Alighieri; Conselheiro Pier Mario Daccó, que aqui representou o Exm^o Sr. Gherardo La Francesca, Embaixador da Itália no Brasil, com quem temos um bom trabalho e uma grande parceria, e Sr^a Odete Angela Ortigara Soccol, Coordenadora da Associação Nicola Taliani Contenti, da cidade de Viadutos.

Agradeço às demais autoridades presentes, à Primeira-Dama de Viadutos e ao Senador Neuto de Conto, que abrilhantou esta solenidade com o seu discurso.

Agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Está encerrada a sessão. *(Palmas.)*

(Encerra-se a sessão às 11 horas e 40 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) ¹
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Markezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR) ⁴	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS) ²	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) ³	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 13.05.2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

¹ Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

² O Deputado Eliseu Padilha foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

³ O Deputado Emanuel Fernandes foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

⁴ O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTEs
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 01, de 2007 – CN

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM – RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
PROFESSOR RUY PAULETTI (PSDB/RS) ¹⁴	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. ANTÔNIO ROBERTO (PV/MG) ¹⁵

(Atualizada em 22.03.2010)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / BrasilFones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
e-mail: cpcm@camara.gov.br www.camara.gov.br/mercosul

¹Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

²Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.2.09, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹²Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

¹⁴Indicado conforme Of. nº 965/2009/PSDB, datado de 11/11/09, do Líder do PSDB, Deputado José Aníbal, em substituição ao Deputado Cláudio Diaz, em virtude de sua renúncia, conforme Of. nº 0516/2009, de 09.11.09, lidos na Sessão do SF de 13.11.09.

¹⁵Indicado conforme Of. PV nº 067/10/LIDPV, de 17.03.2010, do Líder do PV-CD, lido na Sessão do SF de 22.03.2010

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil
Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Eduardo Azeredo ¹

Vice-Presidente: Emanuel Fernandes

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> GUSTAVO FRUET ² PSDB-PR	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EMANUEL FERNANDES PSDB-SP	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 13.05 .2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ O Senador Eduardo Azeredo assumiu a presidência em 23.03.2010, conforme alternância estabelecida na 1ª reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001.

² O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DAS ASSINATURAS**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054	GESTÃO - 00001
--------------------	-----------------------

EMISSION DE GRU PELO SIAFI

UG - 020054	GESTÃO - 00001	COD. – 70815-1
--------------------	-----------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de Empenho a favor do FUNSEN** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União - GRU**, que poderá ser retirada no **SITE: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>** código de recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020054/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima **EMISSION DE GRU SIAFI**.

OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49**



Edição de hoje: 20 páginas

OS: 2010/13444